

CONTRIBUIÇÃO DA LITERATURA PARA A FORMAÇÃO DO LEITOR NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Lenira Mendonça Felix¹; **Lyelly Janny Rodrigues Santos²**; Micaele Serafim Marcolino ³;

Joseval de Reis Miranda⁴

¹ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, lenirafelix636@gmail.com

² Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, jannylyelly@gmail.com

³ Discente do curso de Pedagogia, bolsista no Projeto Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência, subprojeto Pedagogia/Alfabetização, Universidade Federal da Paraíba - UFPB, micaeleserafim1706@gmail.com

⁴ Doutor em Educação, Professor orientador, coordenador PIBID/Pedagogia/Alfabetização, Campus I, josevalmiranda@yahoo.com.br

Introdução

As discussões sobre a leitura ainda são amplas e suscitam questionamentos quanto à sua delimitação entre as áreas da Educação e das Letras, especialmente quando o debate envolve o ato de ensinar nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e sua relação com a Literatura Infantil. A partir da década de 1980 do século XX, iniciaram-se, no Brasil, dois movimentos fundamentais: o primeiro foi o abandono progressivo das cartilhas e dos manuais de alfabetização; o segundo, a inserção sistemática do livro de literatura nas escolas, processo impulsionado pela expansão do mercado editorial.

Ainda na década de 1980, o conceito de alfabetização foi amplamente discutido, o que possibilitou o surgimento de novos métodos e a ampliação de seu entendimento. Isso ocorreu devido à contribuição dos estudos de Ferreiro e Teberosky (2011), que passaram a considerar a alfabetização não apenas como a aquisição mecânica de um código escrito. As autoras demonstraram que as crianças não chegam à escola “vazias”, mas com repertório e hipóteses próprias sobre a língua, sendo indispensável levar em conta o conhecimento prévio dos alunos nesse processo. Seus estudos contribuíram para o reconhecimento da importância da Literatura, que muitas vezes era deixada de lado devido ao uso de cartilhas com textos artificiais.

Embora existam indagações sobre a relação entre literatura e alfabetização, tais reflexões auxiliam a justificar o ensino literário como mediação essencial entre a criança e sua cultura, conectando o presente ao passado e ao futuro. Por meio da imersão no mundo literário, a criança apropria-se de bens culturais e desenvolve sua subjetividade.

A Literatura Infantil, no contexto escolar, é muitas vezes compreendida apenas como recurso didático; no entanto, trata-se de prática cultural essencial para a formação de leitores. Ela desempenha papel fundamental no processo de ensino e aprendizagem na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental, contribuindo significativamente para o desenvolvimento integral da criança, visto que, desde os primeiros anos de vida, o contato com histórias, contos, fábulas e poemas possibilita a ampliação do vocabulário, o desenvolvimento da imaginação, da criatividade e da sensibilidade, além de favorecer a construção de valores sociais e emocionais.

Dessa forma, este trabalho tem como objetivo analisar a importância da Literatura Infantil como instrumento de formação leitora e de desenvolvimento cognitivo, emocional e social das crianças na Educação Infantil, buscando refletir sobre o papel do professor como mediador da leitura e sobre as práticas pedagógicas que valorizam o texto literário de maneira lúdica e significativa. Ressalta-se que a leitura mediada pelo educador permite que as crianças estabeleçam relação com o mundo que as cerca, podendo desenvolver pensamento crítico e construir sentidos a partir das narrativas.

Metodologia

Este trabalho foi produzido a partir dos estudos realizados no Projeto de Iniciação à Docência (PIBID) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), por meio de pesquisa de abordagem bibliográfica. Inicialmente, buscamos seis referências sobre o tema; dessas, selecionamos quatro que estavam mais alinhadas ao que pretendíamos discutir, coletadas em textos disponibilizados anteriormente no PIBID e ao longo do curso. Escolhemos essas referências porque o conteúdo era mais relevante e as fontes eram seguras, abordando diferentes perspectivas em relação à contribuição da literatura no processo de alfabetização.

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de abordagem qualitativa, pois busca compreender e interpretar a contribuição da literatura infantil para a formação do leitor no processo de alfabetização, considerando aspectos pedagógicos, culturais e formativos presentes nas práticas de leitura.

Quanto aos procedimentos, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, desenvolvida a partir do estudo de obras e artigos científicos que abordam a literatura infantil, a alfabetização e o letramento literário. Inicialmente, foram levantadas seis referências sobre o tema, das quais foram selecionadas quatro que apresentavam maior alinhamento com os objetivos do estudo, coletadas em textos disponibilizados anteriormente no PIBID e ao longo do curso.

As análises foram organizadas a partir de duas categorias principais: a formação do leitor e a relação entre literatura infantil e alfabetização. Essas categorias permitiram compreender como a literatura contribui para o desenvolvimento cognitivo, cultural e social da criança, bem como para a construção de sentidos no processo de aprendizagem da leitura.

As análises estão fundamentadas em autores como Arena (2010), Souza e Cosson (2011), Zanchetta e Ferreira (2011) e Ferreiro e Teberosky (2011), que evidenciam, em suas obras, a importância e a necessidade da inserção da Literatura Infantil como prática para o letramento do futuro leitor, que, nesse caso, é a criança. Mediante a análise dos textos selecionados, foi possível constatar que, embora alguns autores afirmam que a leitura não pode ser entendida fora do contexto cultural de sua época, há narrativas que ultrapassam as

barreiras de seus períodos sem deixar de lado a magia, como alguns contos populares de reis e castelos, príncipes e princesas. Isso confirma que os alunos têm a capacidade de recriar a realidade, adequando-a à própria história.

A relação entre a literatura e o pequeno leitor evidencia-se no processo de atribuição de sentidos, que se materializa por meio da mediação do outro. Esse mediador, que aqui assume o papel do professor, pressupõe que a obra literária mantenha constante relação de diálogo histórico e cultural com seu leitor. Acima de tudo, o ato de aprender a ler literatura, de construir sentidos a partir dos enunciados verbais escritos é, ao mesmo tempo, desafiante e mutável, mas também estabilizador no processo de apropriação da cultura (Arena, 2010).

Resultados e discussão

Ao pensar no processo de alfabetização nos anos iniciais, muitas vezes o associamos apenas à prática de aprender a ler e a escrever, ou seja, à decodificação dos códigos linguísticos. Com o tempo, essa prática vem evoluindo, buscando-se sentidos para o reconhecimento das palavras e novas técnicas que auxiliem nesse processo. O educador precisa estar bem preparado e convicto de sua importância como mediador de um novo mundo ao apresentar o livro infantil ao educando que está iniciando sua jornada no universo da leitura.

O educador precisa avaliar os educandos para identificar a melhor forma de trabalhar a inserção da Literatura Infantil no contexto escolar. É necessário que esse trabalho seja realizado de maneira adequada para toda a turma, respeitando as especificidades do grupo e considerando a realidade sociocultural em que os alunos estão inseridos. Vale ressaltar que muitos estudantes estarão em seu primeiro contato com a leitura e, muitas vezes, com o próprio livro, e essa experiência inicial poderá influenciar significativamente o modo como irão se relacionar com a leitura ao longo de sua trajetória escolar e pessoal.

Torna-se fundamental promover uma prática de leitura rica, significativa e prazerosa, que contribua não apenas para o desenvolvimento das habilidades de alfabetização e letramento, mas também para a construção da identidade, da autonomia e dos valores dos educandos, proporcionando, assim, experiências de aprendizagem que favoreçam a formação de leitores críticos e participativos.

Diante do exposto, ao considerarmos que alfabetizar é o processo de aquisição do conjunto de saberes necessários à prática da leitura e da escrita, no que se refere à Literatura Infantil, quando utilizada de forma prazerosa e significativa durante a alfabetização, ela se torna recurso capaz de promover a prática de leitura e escrita dos alunos e de facilitar esse processo.

Além disso, ao utilizar a Literatura como ferramenta pedagógica, permite-se o desenvolvimento escolar, estimulando a criatividade, a curiosidade e ampliando o conhecimento cultural e o senso crítico dos alunos. Somado a isso, a Literatura pode ser desenvolvida de diversas maneiras em sala de aula, desde a contação de histórias e rodas de leitura até a possibilidade de as crianças manusearem livros, pois, ao observarem as imagens, conseguem criar e recriar novos cenários para a história.

Cabe destacar, ainda, que a Literatura Infantil, quando utilizada de maneira insistente na escola, pode não favorecer a aproximação do leitor com a literatura, possibilitando um “distanciamento do aluno em relação aos livros” (Zanchetta; Ferreira, 2011, p. 153). Considerando esse contexto, para que a Literatura Infantil seja enxergada como ferramenta fundamental no processo de alfabetização, deve favorecer vínculos afetivos com o leitor, despertando o interesse pela linguagem escrita e ampliando o universo simbólico da criança. É válido destacar que a Literatura não é apenas uma simples história em um livro, mas uma dimensão capaz de dar sentido ao processo de alfabetização. Logo, pode-se afirmar que a Literatura não se limita a uma ferramenta pedagógica, mas constitui instrumento que promove vivências de experiência estética e cultural.

Outra perspectiva a ser ressaltada refere-se ao letramento literário, que supera a simples aprendizagem da leitura e da escrita, pois engloba práticas sociais que buscam integrar a literatura ao desenvolvimento humano e cultural, tendo como característica principal a relação singular com a linguagem, visto que a Literatura é capaz de “[...] tornar o mundo compreensível, transformando a sua materialidade em palavras de cores, odores, sabores e formas intensamente humanas” (Cosson, 2006b, *apud* Souza; Cosson, 2010, p. 102). Sendo assim, a Literatura possibilita ampliar a maneira como o leitor percebe a realidade em que está inserido, favorecendo a construção de percepções mais complexas acerca do mundo.

Além disso, de acordo com Paulino e Cosson (2009, *apud* Souza; Cosson, 2010, p. 103), o letramento literário não é apenas a habilidade de ler textos literários, mas vai além, sendo definido como o processo que permite ao aluno apropriar-se da literatura enquanto construção literária de significados. Tal perspectiva enfatiza a ideia de que a leitura literária promove experiência contínua, na qual o sujeito leitor se desenvolve cultural e intelectualmente a partir da interação com diversos textos e contextos.

Ainda de acordo com os autores " O texto literário carrega em sua elaboração estética as várias possibilidades de atribuição de sentidos"(Souza e Cosson, 2010,pág. 103) , ou seja, o texto literário é aberto, polissêmico, e não deve ser reduzido a instrumento pedagógico simplificado. Ao fragmentar ou adaptar excessivamente a obra, a escola pode empobrecer sua potência estética e interpretativa.

A leitura literária amplia a compreensão da realidade ao trabalhar com linguagem simbólica e metáfora. Os autores falam " Não é apenas um saber que se adquirir sobre a literatura ou os textos literários, mas sim uma experiência de dar sentido ao mundo por meio de palavras que falam de palavras" (Souza e Cosson, p.103) a expressão “palavras que falam de palavras” reforça a dimensão metalinguística da literatura, que permite ao leitor refletir sobre a própria linguagem e, conseqüentemente, sobre o mundo.

Dessa forma, a Literatura Infantil, no tocante à alfabetização, é indispensável para a formação integral do sujeito leitor, pois promove não somente funções linguísticas, mas também a imaginação, a criatividade e a sensibilidade estética, construindo leitores autônomos, capazes de refletir e compreender o contexto cultural em que estão inseridos.

Conclusão

Diante das reflexões apresentadas, torna-se evidente que a Literatura Infantil exerce papel essencial no processo de alfabetização e na formação do leitor desde os primeiros anos

escolares. Mais do que recurso pedagógico, a literatura constitui prática cultural que favorece o desenvolvimento cognitivo, emocional, social e estético das crianças, contribuindo para a construção de sentidos, o fortalecimento da imaginação e a ampliação do repertório linguístico e cultural.

Ao ser mediada de forma sensível e intencional pelo professor, a leitura literária possibilita experiências significativas que ultrapassam a simples decodificação da linguagem escrita, promovendo o letramento literário e a formação de leitores críticos, autônomos e participativos. Assim, reafirma-se a importância de práticas pedagógicas que valorizem o texto literário de maneira lúdica, prazerosa e contextualizada, respeitando as especificidades dos educandos e fortalecendo vínculos afetivos com o ato de ler.

Portanto, investir na Literatura Infantil como elemento estruturante do processo de alfabetização significa promover educação mais significativa, humanizadora e culturalmente rica, capaz de formar sujeitos leitores que compreendem o mundo, refletem sobre ele e se reconhecem como protagonistas de suas próprias trajetórias de aprendizagem.

Dessa forma, conclui-se que a Literatura Infantil desempenha papel fundamental no processo de alfabetização, uma vez que contribui significativamente para que o professor alcance resultados positivos em sala de aula. Cabe ao educador saber utilizá-la de maneira eficiente e produtiva, favorecendo o desenvolvimento e a aprendizagem dos alunos.

Palavras-Chave: Literatura; Formação do leitor; Alfabetização.

Referências

ARENA, Dagoberto Buim. Literatura infantil como produção cultural. In: SOUZA, Renata Junqueira de *et al.* **Ler e compreender: estratégias de leitura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2010. p. 13-44.

FERREIRO, Emília; Teberosky, Ana. **A psicogênese da língua escrita.** Porto Alegre: Artmed, 2011.

SILVA, Judite Tries da; RIBEIRO, Janete Santa Maria. A importância da literatura na alfabetização. **Revista Eletrônica Científica Inovação e Tecnologia Medianeira**, Edição Especial Cadernos Ensino EAD, 2017. Disponível em: <https://periodicos.utfpr.edu.br/recit>. Acesso em: 6 fev. 2026.

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. **Letramento literário: uma proposta em sala de aula.** UNESP - Universidade Estadual Paulista, 2010.

ZANCHETTA JR., Juvenal; FERREIRA, Eliane Aparecida Galvão Ribeiro. **Literatura infantil e ensino.** In: LITERATURA INFANTIL E ENSINO. Assis: UNESP, 2011. Material didático (Caderno de estudos), p. 152-160.

